



Desenvolvimento da criança dos 0 aos 3 anos (iniciação)

Código da UFCD: 9183

Carga horária: 25h

Formadora: Diana Torres



Formadora: Diana Torres

Idade: 26 anos

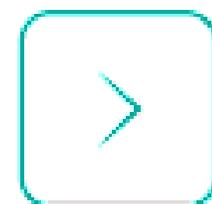
Naturalidade: Amarante

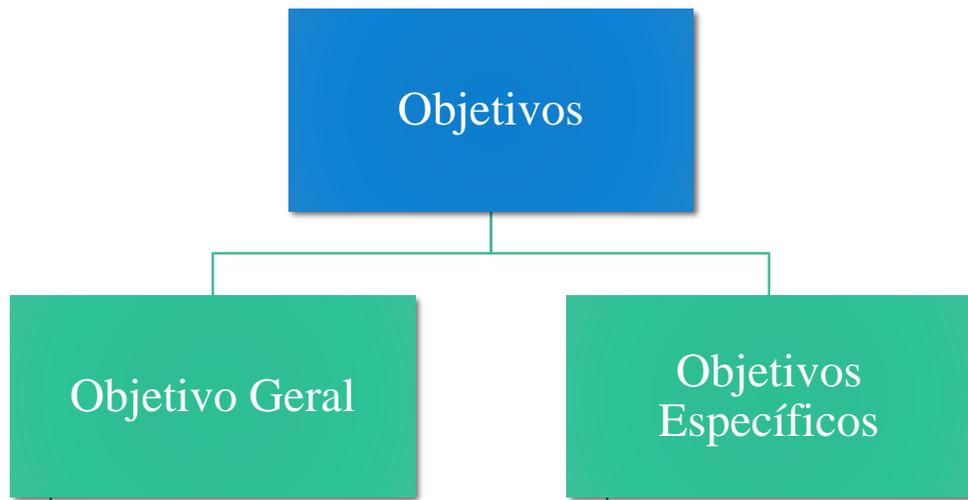
Formação:

- ❖ Mestre em Psicologia Clínica
- ❖ Massagista e Terapeuta num Centro de estética
 - ❖ Técnica de Estética
- ❖ Massagista da formação dos Gverreiros
 - ❖ Formadora Certificada

Contacto: dianaftorres_5@Hotmail.com

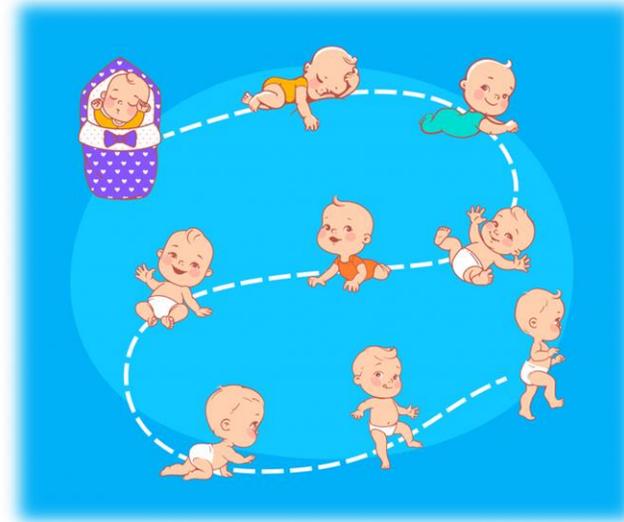
apresente.se





Desenvolvimento da criança dos 0 aos 3 anos

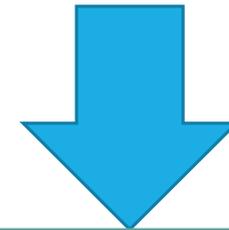
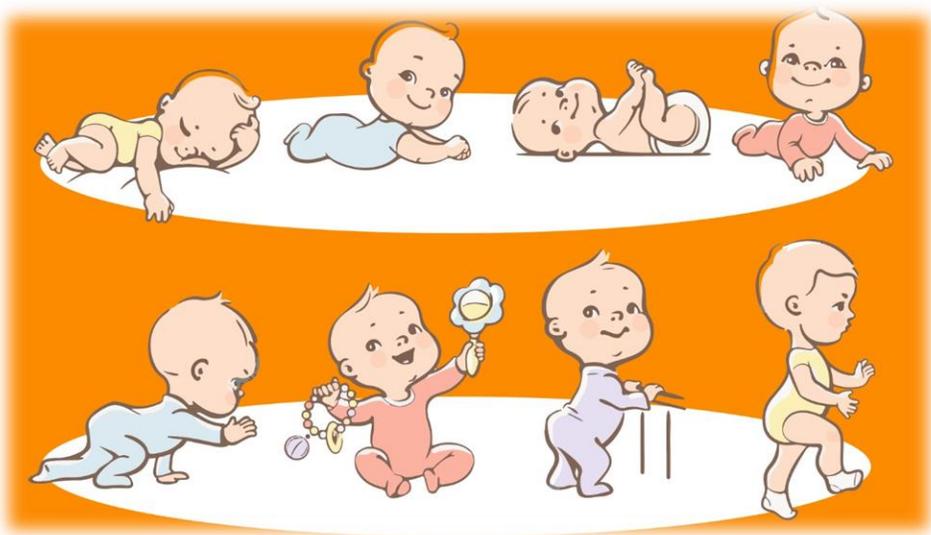
- Reconhecer as fases do desenvolvimento da criança dos 0 aos 3 anos
- Identificar os fatores condicionantes do desenvolvimento da criança dos 0 aos 3 anos
- Identificar os sinais de alerta relativos aos problemas de desenvolvimento da criança dos 0 aos 3 anos
- Reconhecer os tipos de alterações nas funções ou estruturas do corpo da criança dos 0 aos 3 anos



O que é o desenvolvimento?

- Conjunto de transformações qualitativas (a é uma mudança no tipo, estrutura ou organização, tal como a mudança que ocorre numa criança, de não-verbal para ser capaz de compreender palavras e de comunicar verbalmente) e quantitativas (é uma mudança no número ou quantidade, tal como na altura, peso, vocabulário ou frequência de comunicação) que marcam a vida do indivíduo da concepção até à morte, apesar de se notarem as alterações mais profundas na infância e adolescência.
- O desenvolvimento segue uma sequência temporal que se desenvolve ao longo de toda a vida, variando de pessoa para pessoa, podendo ocorrer acelerações e retardamentos.
- O desenvolvimento acontece porque o ser humano está em constante interação com o meio (família, amigos, escola).

- O **pediatra** pensa que o desenvolvimento é o aumento da capacidade do indivíduo realizar tarefas cada vez mais complexas.
- O **psicólogo** pensa nos aspetos cognitivos, na inteligência, adaptação, inter-relação com o meio ambiente.
- O **psicanalista** dá mais ênfase às relações com os outros e à constituição do psiquismo.



Assim, o desenvolvimento é mais do que uma determinação biológica e necessita uma abordagem multiconceptual e multidisciplinar.

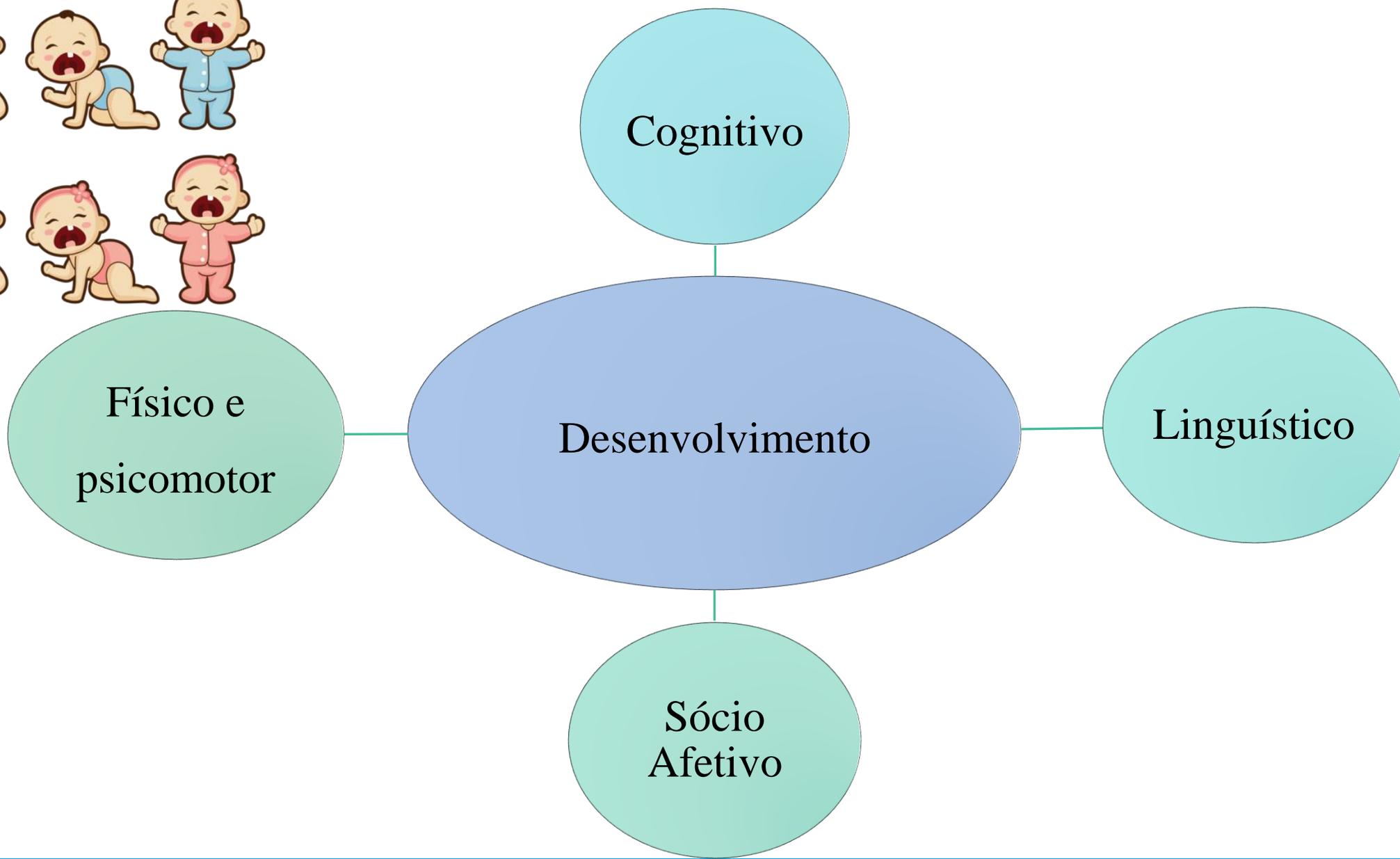
É importante estudar o desenvolvimento das crianças?

SIM



❖ visto que negligenciar essa tarefa pode impactar negativamente no crescimento da criança, tendo em conta que é a partir dos estudos que os pesquisadores fazem que nos permite identificar dificuldades e transtornos comuns em diferentes estágios da infância e formularem tratamentos e metodologias que resolvam ou pelo menos estabilizem essas dificuldades.

❖ Permite ainda que pais, educadores, psicólogos, pedopsiquiatras, pediatras possam ter um parâmetro exato do que esperar de diferentes áreas e habilidades em cada idade, e assim elaborar estratégias de ensino que estimulem ainda mais esses campos nas crianças.



Desenvolvimento Físico

Princípio céfalocaudal

O crescimento ocorre de cima para baixo.

Princípio próximo distal

O crescimento ocorre do centro do corpo para as extremidades.

O desenvolvimento sensorial e o motor seguem o mesmo princípio: os bebês aprendem a usar primeiro as partes superiores do corpo do que as partes inferiores. Eles vêem objetos antes de poderem controlar o tronco, e aprendem a fazer muitas coisas com as mãos muito antes de conseguirem gatinhar ou andar.

No útero, a cabeça e o tronco desenvolvem-se antes dos braços e das pernas, depois são as mãos e os pés e, em seguida, os dedos das mãos e dos pés. Durante a primeira e a segunda infância, os membros superiores e inferiores continuam a crescer mais rapidamente do que as mãos e os pés.

A criança cresce rapidamente durante os três primeiros anos, especialmente durante os primeiros meses, mais do que em qualquer outro período da vida.

Desenvolvimento Psicomotor



Processo de fortalecimento gradual dos músculos e do sistema nervoso: os movimentos bruscos e descontrolados iniciais vão dando lugar a um controlo progressivo da cabeça, dos membros e do tronco. Decorre por etapas e depende da maturação do sistema nervoso central. A totalidade das crianças passa por todas as etapas, embora o ritmo na aquisição possa variar de uma para a outra.



Fatores do meio ambiente

- Estímulos: brincar e exploração



Sexo das crianças

- As meninas têm mais facilidade para aprender a linguagem, e os meninos por sua vez, são geneticamente mais hábeis no desenvolvimento da motricidade

Fatores genéticos

Desenvolvimento Cognitivo



É um campo de estudo da neurociência e da psicologia definido como o processo pelo qual se adquire conhecimento, ou seja, o desenvolvimento cognitivo na criança é o processo do surgimento da capacidade de pensar, de compreender e de aprender (processamento de informações, recursos conceituais, habilidade perceptiva, a aprendizagem de línguas).

Genética

- refere-se à prevalência da importância na herança biológica, recebida pelos pais, e considera que as características básicas da criança (a sua inteligência, personalidade, traços físicos, ...) já estão formados ao nascimento.

Ambiente

- baseia a sua premissa na ideia de que o ambiente (isto é, as condições e experiências de vida) é o principal responsável pela formação das características básicas do ser humano, especialmente das suas competências intelectuais (teoria da tábua rasa de Locke).

A **abordagem behaviorista** estuda os mecanismos básicos da aprendizagem. Os behavioristas querem saber como o comportamento muda em resposta à experiência. Defende que os Bebês nascem com a capacidade de aprender com aquilo que veem, ouvem, cheiram, degustam e tocam, mesmo não tendo capacidade de lembrar o que aprenderam.

A **abordagem psicométrica** mede as diferenças quantitativas nas habilidades que compõem a inteligência, usando testes que indicam ou preveem essas habilidades. o comportamento inteligente é orientado para uma meta e é adaptativo: direcionado para se adaptar às circunstâncias e condições de vida. A inteligência permite às pessoas adquirir, lembrar e utilizar conhecimento; entender conceitos e relações; e resolver os problemas do cotidiano.

A **abordagem do processamento de informação** foca-se na percepção, aprendizagem, memória e resolução de problemas. Tem como objetivo descobrir como as crianças processam as informações do momento em que as recebem até utilizá-las.

A **abordagem da neurociência cognitiva** estuda as estruturas cognitivas do cérebro. Examina o hardware do nosso sistema nervoso e procura identificar quais são as estruturas do cérebro envolvidas em aspetos específicos da cognição.

A **abordagem do processamento de informação** foca-se na percepção, aprendizagem, memória e resolução de problemas. Tem como objetivo descobrir como as crianças processam as informações do momento em que as recebem até utilizá-las.



A **abordagem piagetiana** direciona-se para as mudanças, ou estágios, na qualidade do funcionamento cognitivo. Pretende saber como a mente estrutura as suas atividades e se adapta ao ambiente.

Sensório motor (do nascimento até aos 2 anos) – Devagar o bebé torna-se capaz de organizar atividades em relação ao ambiente segundo as atividades sensorial e motora.

Pré-Operatório (dos 2 aos 7 anos) - A criança desenvolve um sistema representacional e recorre a símbolos para representar pessoas, lugares e eventos. A linguagem e o jogo imaginativo são fulcrais manifestações desse estágio. O pensamento ainda não é lógico.

Operatório-concreto (7 a 11 anos) - A criança é capaz de resolver problemas logicamente se estiver focada no aqui e agora, mas não consegue pensar abstratamente.

Operatório-formal (11 anos até a idade adulta) - A pessoa consegue pensar abstratamente, lidar com situações hipotéticas e pensar sobre possibilidades.

Desenvolvimento Linguístico



A linguagem é um sistema de comunicação baseado em palavras e gramática, é a habilidade de compreender e criar conceitos mentais de tudo o que é aprendido.

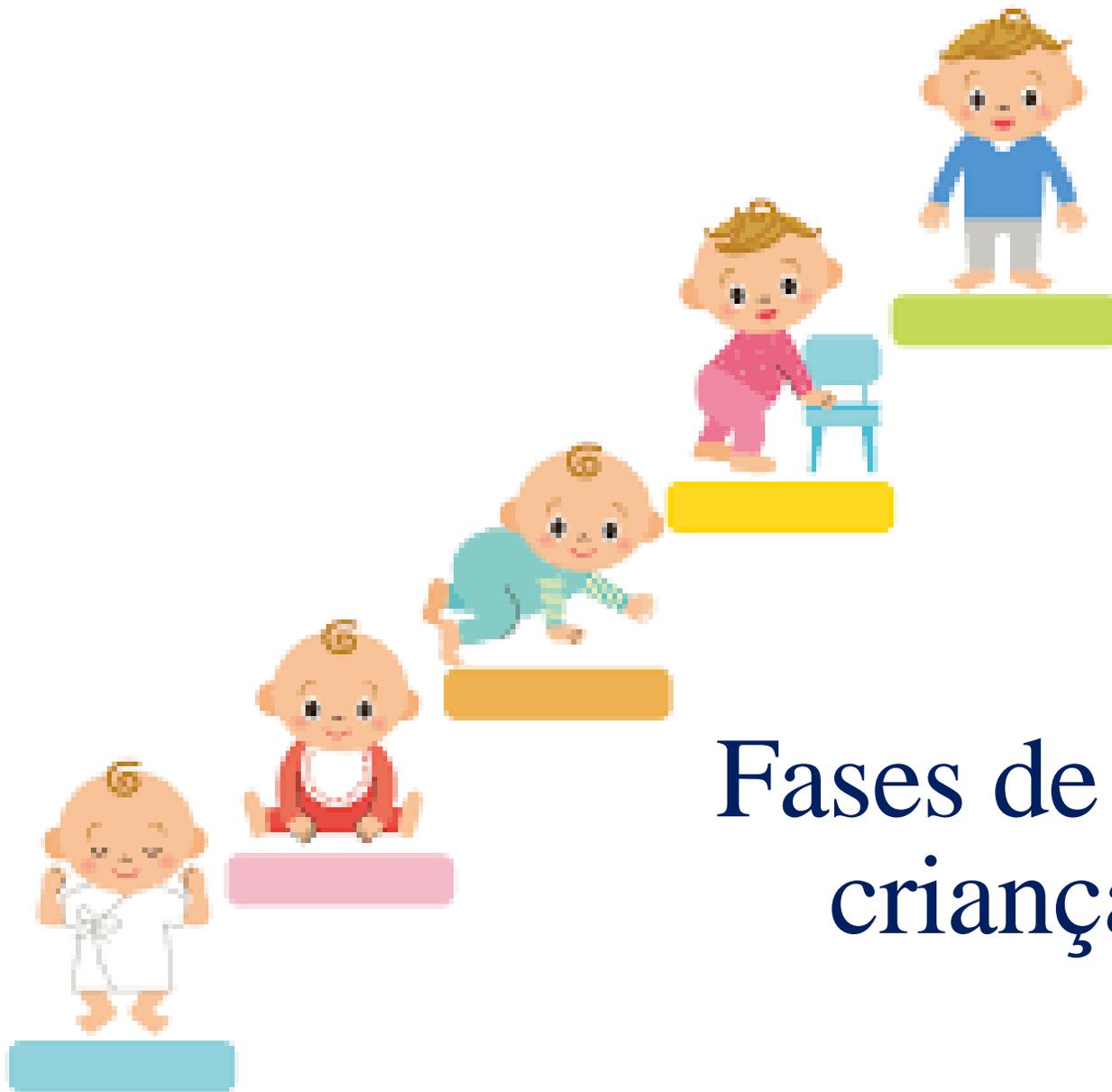
- Antes mesmo de utilizar palavras, o bebê traduz as suas necessidades e através de sons que evoluem do choro para o balbucio, e, posteriormente para a imitação acidental e então para a imitação deliberada (fala pré-linguística).
- Quando a criança conhece as palavras, passam a usá-las para representar objetos e ações, tendo já capacidade para refletir sobre pessoas, lugares e coisas, comunicando as suas necessidades, sentimentos e ideias de forma a assumir o controle da sua vida.



Desenvolvimento Sócio-Afetivo



- Está relacionado aos sentimentos e às emoções em virtude de uma série de interesses, visando desenvolver o indivíduo como pessoas, estimulando a formação de uma personalidade estável e equilibrada. Assim, o estabelecimento de vínculos afetivos desde o nascimento do bebê e durante o seu desenvolvimento é crucial, visto que é através dos primeiros vínculos, bem como da qualidade desses, que vão determinar a evolução e o desenvolvimento afetivo saudável da criança.
- É através das sensações que o afeto possibilita que a criança passe a sentir-se segura e a desenvolver seu aprendizado.



Fases de desenvolvimento da
criança dos 0 aos 3 anos

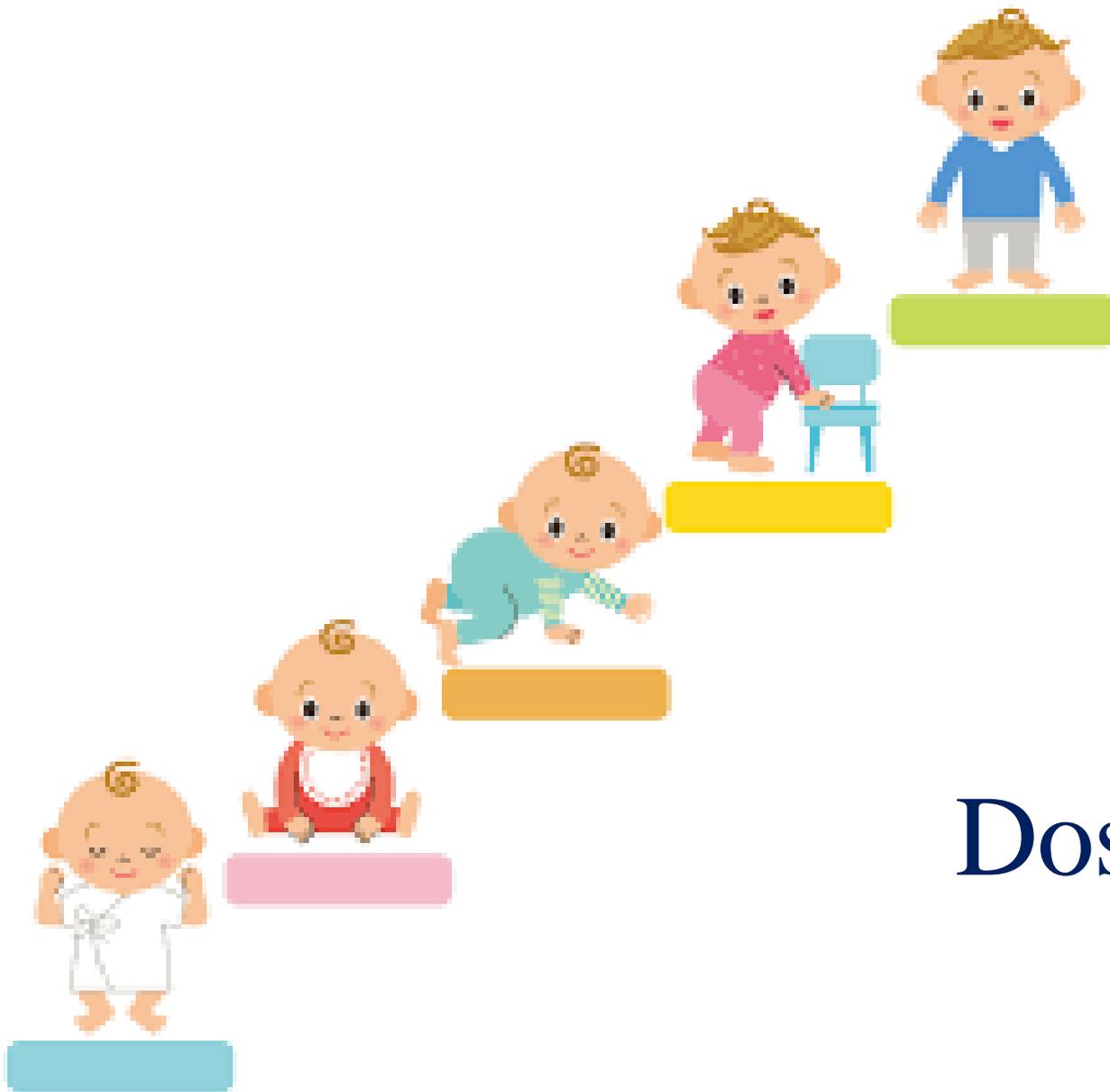
I. Dos 0 aos 6 meses

II. Dos 6 meses aos 12 meses

III. Do 1 aos 2 anos

III. Dos 2 aos 3 anos





Dos 0 aos 6 meses

Desenvolvimento Físico e Psicomotor



Quando a criança nasce, mostra aquilo que conhecemos como reflexos primitivos, que, posteriormente, possibilitarão os movimentos voluntários



esses reflexos, inatos em todas as crianças, permitem ao bebê realizar as funções básicas:



respirar, comer ou virar a cabeça à procura do peito ou do biberão.

- ✓ Por volta das 8 semanas é capaz de levantar a cabeça sozinho durante poucos segundos, deitado de barriga para baixo.
- ✓ Aos 3 meses quando apoia os pés flete as pernas; consegue abrir e fechar as mãos, brincando com elas.
- ✓ Controlo completo da cabeça por volta dos 4 meses:
 - deitado de costas, levanta a cabeça durante vários segundos;
 - deitado de barriga para baixo, levanta-se com apoio das mãos e dos braços e virando a cabeça.
- ✓ 4 meses: o controlo das mãos é mais fino, é capaz de segurar num brinquedo.
- ✓ 4 e 6 meses utiliza os membros para se movimentar, apresenta maior eficácia em alcançar e agarrar o que quer (movendo o brinquedo de uma mão para a outra) ou a posicionar-se no chão para brincar.
- ✓ Desenvolve o seu próprio ritmo de alimentação, sono e excreção.

Visão



- ❖ Nas primeiras semanas a visão é imperfeita, vendo apenas contrastes fortes e pode apresentar estrabismo, pois o controlo dos músculos é ainda pouco eficaz.
- ❖ 1 mês: é capaz de focar objetos a 90 cm de distância; progressivamente vai sendo capaz de utilizar os dois olhos para focar um objeto próximo ou afastado, bem como de seguir a deslocação das pessoas.
- ❖ 3 meses: olha com interesse para as faces.
- ❖ Entre os 4 e os 6 meses o desenvolvimento da visão cromática (capacidade de distinguir as cores) é total e a visão geral é mais nítida.

Audição

- ❖ Entre os 2 e os 4 meses, o bebê reage aos sons e às alterações do tom de voz das pessoas que o rodeiam, acalmando quando ouve a voz da mãe.
- ❖ Por volta dos 4-6 meses, possui já uma grande sensibilidade às modulações de tons de voz que ouve seja de pessoas ou objetos, virando a cabeça ou os olhos para um som que está fora de seu campo de visão.
- ❖ Altera as expressões faciais em resposta ao som de uma voz ou ruído alto quando está em um ambiente silencioso.

Desenvolvimento Cognitivo



- A aprendizagem faz-se sobretudo através dos sentidos.
- Por volta dos 4 meses a criança já é capaz de se concentrar no que vê, toca e ouve sem perder o controlo.
- Já é capaz de repetir ações que chamam a atenção dos outros para si.
- Por volta do 6º mês, compreende algumas palavras familiares (o nome dele, "mamã", "papá"), reagindo muitas vezes através do movimento da cabeça quando o chamam.

Desenvolvimento Linguístico



- ❖ Entre as 6 semanas e os 3 meses de vida, os bebês começam a produzir sons quando estão contentes. E incluem na sua linguagem a produção de guinchos, murmúrios e sons vocálicos como “*ahhh*”.
- ❖ Entre os 3 e os 6 meses, os bebês estreiam-se a brincar com os sons da fala, ajustando os sons que ouvem das pessoas que o rodeiam, começando a imitar alguns sons que ouve à sua volta.
- ❖ Usam as suas vocalizações mais ritmadas e com a entoação própria, para interagir com as pessoas, sobretudo quando está com adultos.

Desenvolvimento Sócio-Afetivo



- ✓ Distingue a figura cuidadora das restantes pessoas com quem se relaciona, estabelecendo com ela uma relação privilegiada.
- ✓ Imita os movimentos, fixa os rostos e sorri (aparecimento do 1º sorriso social por volta das 6 semanas).
- ✓ Aprecia bastante as situações sociais com outras crianças ou adultos.
- ✓ Por volta dos 4 meses: capacidade de reconhecimento das pessoas mais próximas, o que influencia a forma como se relaciona com elas, tendo reações diferenciadas consoante a pessoa com quem interage.
- ✓ É também capaz de distinguir pessoas conhecidas de estranhos, revelando preferência por rostos familiares.
- ✓ Manifesta a sua excitação através dos movimentos do corpo, mostrando prazer ao antecipar a alimentação ou o colo.
- ✓ Apresenta medo perante barulhos altos ou inesperados, objetos, situações ou pessoas estranhas, movimentos súbitos e sensação de dor.

Sinais de Alerta

Problemas na alimentação: rejeição do peito ou biberão.

Regressões no desenvolvimento: apatia; ausência de sorriso; manifestações de desprazer, com rejeição das tentativas de o confortar.

Não reconhecimento das pessoas mais próximas (não haver distinção entre a mãe e um estranho).

Ao nível da linguagem: não imita sons.

Comportamento: passividade, falta de iniciativa, défice na resposta a estímulos provenientes de pessoas, brinquedos, animais, choro fácil e frequente, aprendizagem lenta, coordenação motora pobre.

Sono: dificuldade em adormecer sozinho, insónias.





Dos 6 aos 12 meses

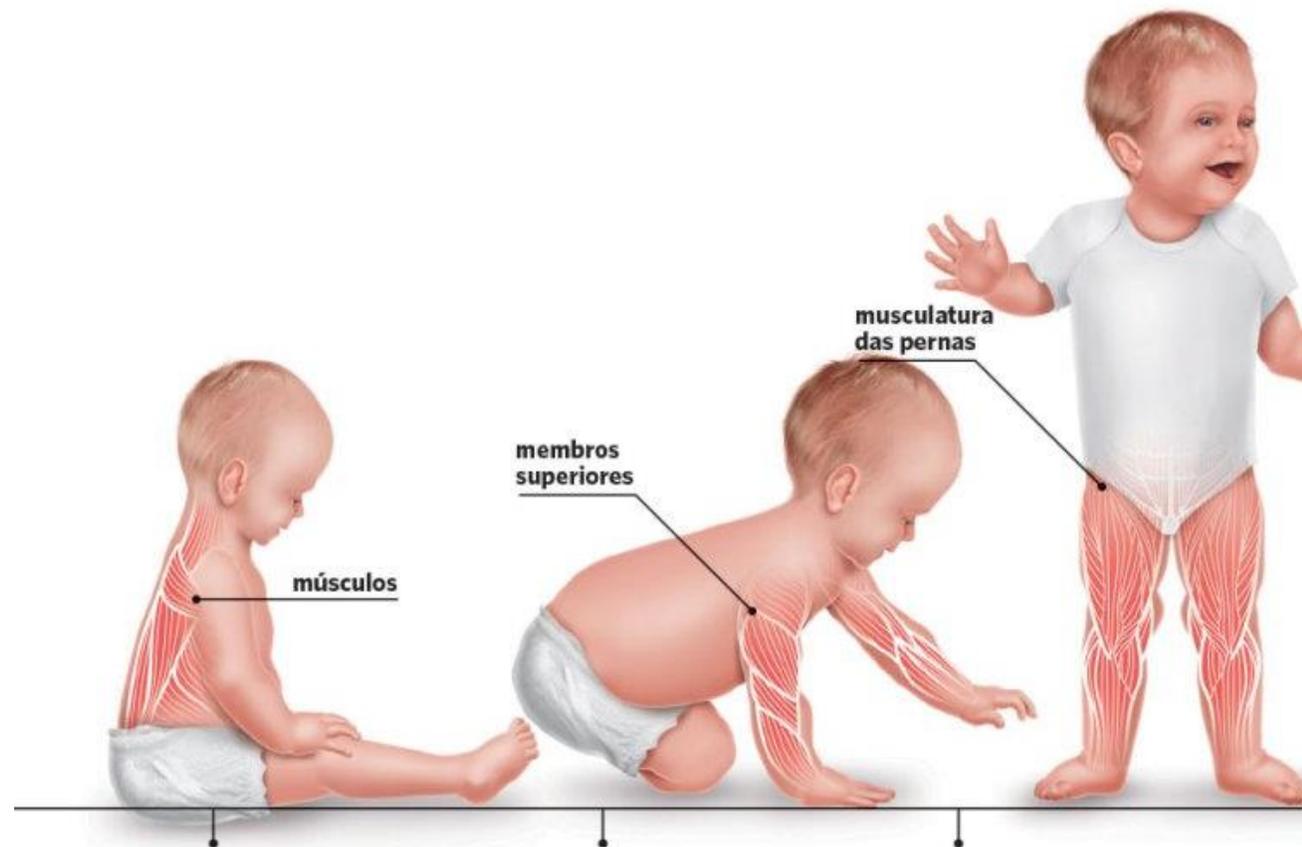
Desenvolvimento Físico e Psicomotor



- ❖ Entre os 6 e os 8 meses, é capaz de segurar os objetos de forma mais firme e estável e de os manipular na mão.
- ❖ Cerca de 7 meses: o bebé começa a sentar-se, sendo capaz de manter as costas e a cabeça firmes; quando está de bruços consegue apoiar-se com uma mão e pegar um brinquedo com a outra mão; consegue rolar de costas para ficar de bruços e vice-versa; começa a bater com os objetos na mesa.
- ❖ A partir dos 8 meses: os músculos, o equilíbrio e o controlo motor estão mais desenvolvidos, sendo capaz de se sentar direito sem apoio e de fazer as primeiras tentativas de se colocar em pé, auxiliando-se em superfícies de apoio para manter o equilíbrio. Começa a arrastar-se ou a gatinhar.
- ❖ A partir dos 9 meses poderá começar a dar os primeiros passos, apoiando-se nas superfícies; segura os brinquedos para os entregar a alguém. Diz “não” com o movimento da cabeça.



- ❖ Por volta dos 10 meses, o bebê já é capaz de colocar pequenos pedaços de comida na boca sem ajuda; é capaz de bater com dois objetos um no outro, utilizando as duas mãos; adquire o controlo do dedo indicador (aprende a apontar).
- ❖ Aos 11 meses o bebê já fica em pé sem se apoiar em nada por alguns instantes; já consegue apanhar um objeto do chão se se sentir seguro em algo ou alguém; é capaz de acenar o “tchau” ou bater as palmas.
- ❖ 12 meses: usa objetos de forma funcional (copo para beber, escova do cabelo para passar no cabelo); aponta com o dedo objetos distantes e revela interesse pelo movimento; faz rabiscos leves e utiliza a preensão palmar para segurar no topo do lápis.



DE 6 A 7 MESES

Com a evolução dos **músculos** e do **sistema esquelético**, o corpo vai ganhando firmeza e coordenação. É assim que a criança começa a sentar — primeiro com algum apoio.

AOS 9 MESES

O amadurecimento da coluna e dos **membros superiores** e inferiores abre caminho à fase de engatinhar. Mas há pequenos que acabam pulando essa etapa.

AOS 12 MESES

É por volta do primeiro ano de vida que o nenê, com a **musculatura das pernas** mais sólidas, consegue ficar em pé e ensaiar os primeiros passos, muitas vezes com ajuda dos pais.

12
MESES



	MENINOS	MENINAS
COMPRIMENTO	75,4 cm	74,4 cm
PESO	10,3 kilos	9,7 kilos
PERÍMETRO CEFÁLICO	47,5 cm	45,8 cm

O-Meu-Bebé

Visão



- Tem interesse visual para perto e para longe, ou seja, está mais atento ao mundo pelos reflexos visuais que lhe é proporcionado.
- Começa a ter noção de permanência de objeto (há uma procura pelo objeto escondido ou coberto, eles podem ir atrás perseguindo o com os olhos).
- O bebê consegue entender que quando um objeto desaparece do seu campo visual ele ainda existe.

Audição



- **Dos 6 meses aos 12 meses:** o bebê localiza prontamente os sons do seu interesse, virando a cabeça na direção de sua origem.
- Reage aos sons suaves.
- Intensifica o balbucio: brinca com a voz, faz repetições de fonemas, por exemplo, *'da-da-da'*, *'gu-gu-gu'*...
- **Aos 12 meses:** o bebê aponta e procura objetos e pessoas familiares quando solicitado.
- Emite as primeiras palavras, como *'mamã'*, *'papa'*, *'tchau'*...
- A criança vai tentar imitar os sons familiares, embora inicialmente sem significado.

Desenvolvimento Cognitivo



- ✓ A aprendizagem faz-se através dos sentidos, principalmente através da boca.
- ✓ Desenvolvimento da noção de permanência do objeto, ou seja, a noção de que uma coisa continua a existir mesmo que não a consiga ver.
- ✓ Toca seu reflexo no espelho e sorri.
- ✓ Atenção sobre si.



- ✓ A partir dos 10 meses, a noção de causa-efeito encontra-se bem desenvolvida, isto é, o bebé sabe o que vai acontecer quando bate num determinado objeto (vai produzir um som) ou quando deixa cair um brinquedo (o pai ou a mãe vai apanhar).
- ✓ Começa também a relacionar os objetos com o respetivo objetivo (coloca o telefone junto ao ouvido), ou seja, age com intenção (levanta roupas, abre armários para pegar algo).
- ✓ Progressiva melhoria da capacidade de atenção e concentração: consegue manter-se concentrado durante períodos de tempo cada vez mais longos.
- ✓ Compreende uma proibição (“não”).

Desenvolvimento Linguístico



- Os gestos acompanham as suas primeiras "conversas", exprimindo com o corpo aquilo que quer ou sente (abre e fecha as mãos quando quer uma coisa).
- Alguns dos seus sons parecem-se progressivamente com palavras, tais como "mamã" ou "papá".
- A partir dos 8 meses: ocorre o desenvolvimento do falar, acrescentando novos sons ao seu vocabulário. Os sons das suas vocalizações começam a acompanhar as modulações da conversa dos adultos - utiliza "mamã" e "papá" com significado.
- A primeira palavra poderá surgir por volta dos 10 meses.



Desenvolvimento Sócio-Afetivo

- Inicia a socialização, o bebê está mais sociável, procurando ativamente a interação com quem o rodeia através das vocalizações, dos gestos e das expressões faciais.
- Manifesta comportamentos de imitação, relativamente a pequenas ações que vê os adultos fazer (lavar a cara, escovar o cabelo).
- A partir dos 10 meses, há um maior interesse pela interação com outros bebês.
- Formação de um forte laço afetivo com a figura materna (cuidadora) – vinculação.



- Presença da ansiedade na separação, que se manifesta quando é separado da mãe.
- Presença de ansiedade perante estranhos: sendo igualmente uma etapa normal do desenvolvimento emocional do bebé, que se manifesta quando as pessoas desconhecidas o abordam diretamente.
- A partir dos 8 meses, tem maior consciência de si próprio.
- Nesta fase, é comum os bebés mostrarem preferência por um determinado objeto (um cobertor ou um peluche), o qual terá um papel muito importante na sua vida, ajuda a adormecer, é objeto de reconforto quando está triste.

Sinais de Alerta

- Choro excessivo (que não cessa com cuidados e atenção) ou ausência de choro;
 - Irritabilidade excessiva;
- Pouca ou nenhuma resposta ou interesse a estímulos ambientais;
 - Dorme pouco;
- Falta de apego às pessoas de convívio.





1 aos 2 anos



A criança
de 1 a 2 anos

Como é a criança de 1 a 2 anos

Organize
o futuro.
O presente
já passou.

Nessa fase, a criança está cheia de energia e entusiasmo. Aprende por meio da exploração do ambiente, curiosidade, imitação e imaginação sem fim.

Quanto mais a criança é estimulada a falar, movimentar-se e descobrir, maior será o desenvolvimento do seu cérebro e da coordenação fina dos seus movimentos. Essas realizações ajudam a criança a se comportar com mais competência e confiança.

A criança, nessa fase, já pode engatinhar e andar e se desloca pela casa. Abaixa-se, sem cair, para pegar objetos no chão.

Começa a identificar as partes do corpo e aprende a falar o nome delas.

Ainda se comunica por gestos, abana a cabeça para dizer não, dá adeus, bate palminhas, fala pequenas frases, como "mamá qué bola", "papá qué água".

Atenção:

- A família deve estar perto da criança para que ela se sinta protegida ao aprender a andar;
- A criança aprende a falar com as pessoas que falam com ela, repete o que ouve e, por isso, devemos falar corretamente as palavras;
- A criança já entende o que falam com ela, mas nem sempre obedece. Ela atende quando se interessa por fazer o que foi pedido; e
- Chora e faz birra quando é contrariada.

A criança aprende a falar com as pessoas que falam e conversam com ela.

Desenvolvimento Físico e Psicomotor



- ❖ Começa a andar, sobe e desce escadas, tenta subir aos móveis, embora o equilíbrio seja inicialmente bastante instável, pois os músculos das pernas não estão ainda bem fortalecidos.
- ❖ A partir dos 16 meses já é capaz de caminhar e de se manter de pé em segurança, com movimentos muito mais controlados.
- ❖ Melhoria da motricidade fina devido à prática - capacidade de segurar um objeto, manipulá-lo, passá-lo de uma mão para a outra e largá-lo deliberadamente.
- ❖ Maneja a colher apesar de ainda não dominar o seu uso completamente.
- ❖ Aos 18 meses realiza atos coordenados complexos, como desenhar rabiscos espontaneamente.

- ❖ Dependendo do seu contacto com livros, já consegue virar as páginas.
- ❖ Por volta dos 20 meses, já é capaz de transportar objetos na mão enquanto caminha.
- ❖ Gosta de arrastar as coisas e quer conhecer e pegar tudo que o rodeia e está ao seu alcance.
- ❖ Início do controlo do esfíncter intestinal.
- ❖ Aos 24 meses já é capaz de saltar com os pés juntos.
- ❖ Consegue dar uma corrida pequena.
- ❖ Gosta de chutar e atirar a bola, mesmo que às vezes ela escorregue das suas mãos.
- ❖ Ajuda a vestir-se dando a mão ou o pé.
- ❖ Este é o momento ideal para experimentar várias atividades físicas e desenvolver o gosto pela atividade física.



Visão



- A criança usa a sua visão cada vez melhor para caminhar e contornar objetos, isto é, todas as habilidades óticas são suaves e bem-coordenadas;
- O bebé já consegue visualizar muito bem detalhes do rosto dos pais e do ambiente ao seu redor;
- Reconhece-se ao espelho à volta dos 2 anos;
- Possui orientação vertical (para cima);
- A criança consegue imitar movimentos, combinar objetos de acordo com propriedades simples (cor, formato) e apontar figuras específicas em um livro.

Audição



- O bebé vai concentrar-se nos sons emitidos acompanhando essa atenção com o olhar.
- É também natural que “responda” à voz com um sorriso, principalmente se for de uma figura conhecida.
- Já percebe as diferenças de volume do som (quando está a ser reprimido, por exemplo).

Desenvolvimento Cognitivo

- ✓ Maior desenvolvimento da memória, através da repetição das atividades - permite-lhe antecipar os acontecimentos e retomar uma atividade momentaneamente interrompida.
- ✓ Através da sua rotina diária, o bebé desenvolve um entendimento das sequências de acontecimentos que constituem os seus dias e dos seus pais.
- ✓ Exibe maior curiosidade: gosta de explorar o que o rodeia, a imaginação está ao rubro.
- ✓ Compreende ordens simples e objetivas, inicialmente acompanhadas de gestos, a partir dos 15 meses, sem necessidade de recorrer aos gestos.





- ✓ Por volta dos 20 meses: Sabe que um martelo de brincar serve para bater e já o deve utilizar e consegue estabelecer a relação entre um carrinho de brincar e o carro da família.
- ✓ Entre os 20 e os 24 meses é também capaz de brincar ao faz-de-conta, sendo esta uma das suas brincadeiras preferidas (finge que coloca chá de um bule para uma chávena, põe açúcar e bebe - recorda uma sequência de acontecimentos e faz de conta que os realiza como parte de um jogo).
- ✓ A capacidade de fazer este tipo de jogos indica que está a começar a compreender a diferença entre o que é real e o que não é, ou seja, o pensamento abstrato começa a desenvolver-se.
- ✓ Começa a usar o passado.



- ✓ Usa frases simples do tipo sujeito-verbo-objeto.
- ✓ Identifica o género (feminino/masculino).
- ✓ Nomeia pelo menos uma cor.
- ✓ Nomeia partes simples do corpo humano.
- ✓ Distingue tamanhos (grande/pequeno).
- ✓ Fala para ela própria enquanto brinca.

Desenvolvimento Linguístico



- Embora possa estar ainda limitada a uma palavra de cada vez, a linguagem do bebé começa a adquirir tons de voz diferentes para transmitir significados diferentes.
- Progressivamente, irá sendo capaz de combinar palavras soltas em frases de 2 palavras.
- É capaz de compreender frases simples e acompanhar pedidos fáceis, como por exemplo “dá-me a caneca”.
- Aos 24 meses o seu vocabulário aumenta de cerca de 50 palavras para 400 e passa a utilizar verbos e adjetivos.
- Demonstra as suas frustrações através das palavras e menos com “*amuos*” e choro.
- Quer mostrar coisas ao adulto e obter a sua atenção constantemente, usando palavras: “*Olha!*”.

Desenvolvimento Sócio-Afetivo

- Aprecia a interação com adultos que lhe sejam familiares, imitando e copiando os comportamentos que observa.
- Maior autonomia: sente satisfação por estar independente dos pais quando inserida num grupo de crianças, necessitando apenas de confirmar ocasionalmente a sua presença e disponibilidade.
- As suas interações com outras crianças são ainda limitadas: as suas brincadeiras decorrem sobretudo em paralelo e não em interação com elas.
- É capaz de tossir para chamar a atenção.





- A partir dos 20-24 meses, e à medida que começa a ter maior consciência de si própria, física e psicologicamente, começa a alargar os seus sentimentos sobre si própria aos outros - desenvolvimento da empatia (começa a ser capaz de pensar sobre o que os outros sentem).
- Grande reatividade ao ambiente emocional em que vive: mesmo que não o compreenda, apercebe-se dos estados emocionais de quem está próximo dele, sobretudo os pais.
- Está a aprender a confiar, pelo que necessita de saber que alguém cuida dela e vai de encontro às suas necessidades.

- Desenvolve o sentimento de posse relativamente às suas coisas, sendo difícil partilhá-las.
- Embora esteja normalmente bem disposta, exhibe por vezes alterações de humor ("birras") principalmente quando as coisas não acontecem de acordo com a sua vontade.
- Começa a relacionar causa e efeito, sendo as regras e rotinas uma forma de transmitir alguma estabilidade ao seu pequeno mundo em rápida transformação.
- É bastante sensível à aprovação/desaprovação dos adultos.





2 anos

- **Cérebro:** tem cerca de 80% do seu tamanho em adulto
- **Dentição:** a primeira dentição completa-se.
- **Peso médio:** meninos: 15kg; meninas: 10,5kg
- **Estatura média:** meninos: 91cm; meninas: 81cm
- **Perímetro cefálico:** meninos: 48,8cm; meninas: 47,8cm
- **Horas de sono diário:** 11-14 horas

A criança deixa de ser um bebé grande e torna-se numa criança. Cada vez mais sociável mas também independente, desenvolve um sentido cada vez mais forte de identidade pessoal. Entra na idade dos porquês. A sua imaginação está no auge originando muitas questões e criando novos medos.



Mais tempo livre,
menos telas.



Permita que os
filhos fracassem.



Incentive a brincadeira
de faz de conta.



Ofereça oportunidades
para criar e inventar



Não limite a criança.



Não imponha uma
forma de fazer.



Enriqueça o repertório
da criança



Incentive seus gostos.



Fuja da rotina.
Vá para o lado de fora

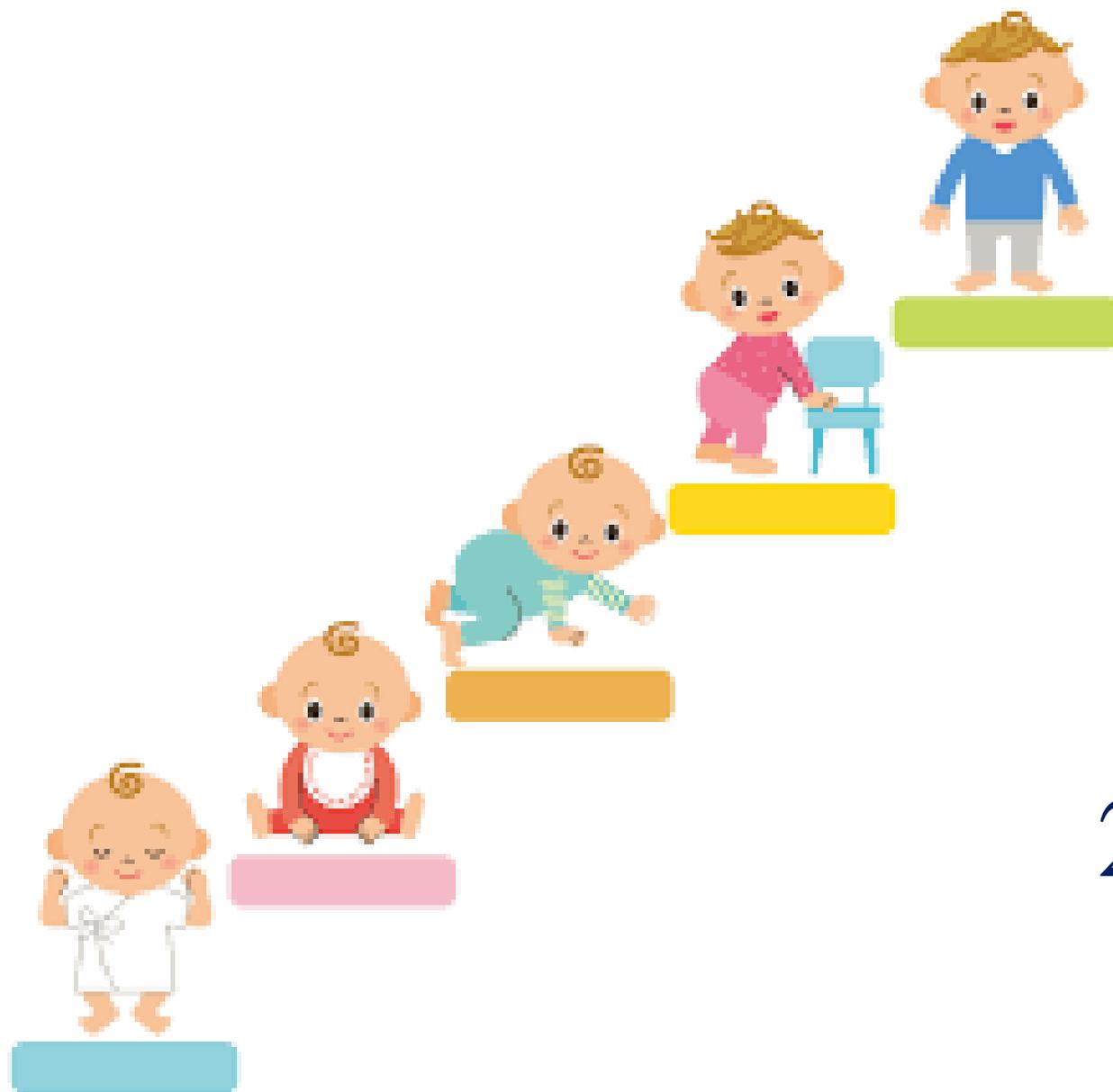


Não exija que seus
filhos façam mais do
que eles conseguem.

Sinais de Alerta

- Choro excessivo (que não cessa com cuidados e atenção);
- Irritabilidade excessiva;
- Pouca ou nenhuma resposta ou interesse a estímulos ambientais;
- Ausência de fala (fala atrasada ou estranha com repetições/ecolalias - transtorno da linguagem caracterizado pela fala repetitiva);
- Alterações no sono e na alimentação;
- Alterações no comportamento (irritação, oposição em excesso, teimosia em excesso, etc.);
- Falta de apego às pessoas de convívio;
- Dificuldades na interação com outras crianças e/ou pessoas;
- Estrabismo;





2 aos 3 anos

Desenvolvimento Físico e Psicomotor

- ❖ À medida que o seu equilíbrio e coordenação aumentam, a criança é capaz de saltar, andar ao pé-coxinho ou saltar de um pé para o outro quando está a correr ou a andar;
- ❖ É mais fácil manipular e utilizar objetos com as mãos, como um lápis de cor para desenhar ou uma colher para comer sozinha;
- ❖ Começa gradualmente a controlar os esfíncteres (primeiro os intestinos e depois a bexiga);
- ❖ Lateralidade bem definida, usa mais uma mão que outra;
- ❖ Por volta dos 30 meses desenrosca a tampa da garrafa;





- ❖ Coloca 2 ou 4 peças pequenas num fio, desenvolvendo a coordenação olho-mão;
- ❖ Começa a cortar papel com uma tesoura (pequenos golpes);
- ❖ Imita rabisco circular ;
- ❖ Há maior coordenação, sendo capaz de passar a água de um copo para outro;
- ❖ Corre e chuta uma bola sem perder o equilíbrio;
- ❖ Aos 3 anos já anda de triciclo;
- ❖ Empurra e puxa objetos de grandes dimensões em torno de obstáculos;
- ❖ Atira bola acima da linha do ombro;
- ❖ Sobe escadas alternadamente mas desce com os 2 pés no mesmo degrau.

Visão



- A criança tem noção de cores e formas e já é capaz de as selecionar por grupos iguais;
- Do nascimento até a maturidade, o tamanho do olho aumenta em até três vezes, e grande parte desse crescimento é concluído aos 3 anos de idade;
- O tecido da retina está maduro;
- a criança consegue completar um quadro de formas corretamente (com base em sua memória visual);
- Combina 2 cores, geralmente o vermelho e o amarelo (confunde o azul e o verde);

Audição



- O bebê responde sistematicamente quando é chamada;
- Não se assusta rapidamente com ruídos ou variações de volume;
- Expressa-se oralmente.



Desenvolvimento Cognitivo

- ✓ Fase de grande curiosidade, sendo muito frequente a pergunta "Porquê?", no entanto demonstra interesse em conhecer o funcionamento das coisas (para além do porquê!)
- ✓ À medida que se desenvolvem as suas competências linguísticas, a criança começa a exprimir-se de outras formas, que não apenas a exploração física - trata-se de juntar as competências físicas e de linguagem (quando faço isto, acontece aquilo), o que ajuda ao seu desenvolvimento cognitivo;
- ✓ É capaz de produzir regularmente frases de 3 e 4 palavras. A partir dos 32 meses, é já capaz de conversar com um adulto usando frases curtas e de continuar a falar sobre um assunto por um breve período;
- ✓ Desenvolvimento da consciência de si: a criança pode referir-se a si própria como "eu" e pode conseguir descrever-se por frases simples, como "tenho fome";
- ✓ A memória e a capacidade de concentração aumentam;

- ✓ A criança está a começar a formar imagens mentais das coisas, o que a leva à compreensão dos conceitos - progressivamente, e com a ajuda dos pais, vai sendo capaz de compreender conceitos como dentro e fora, cima e baixo;
- ✓ Por volta dos 32 meses, começa a apreender o conceito de sequências numéricas simples e de diferentes categorias (é capaz de contar até 10 e de formar grupos de objetos - 10 animais de plástico podem ser 2 vacas, 5 porcos e 3 cavalos);
- ✓ É seletivo na escolha dos brinquedos para as suas brincadeiras;
- ✓ Começa a reconhecer letras do alfabeto (apenas a sua forma);
- ✓ Assinala detalhes das imagens dos livros;
- ✓ Encontra formas iguais;
- ✓ Reconhece pessoas conhecidas em fotografias;
- ✓ Demonstra conhecer as suas rotinas diárias;
- ✓ Empilha argolas em tamanho decrescente;
- ✓ Completa puzzles mais complexos (cubos ou peças sem encaixe).



Desenvolvimento Linguístico



- Aos 30 meses aprende palavras novas quase todos os dias
- Fala em combinações de 3 ou mais palavras
- Comete alguns erros gramaticais
- Percebe expressões de localização
- Por volta dos 36 meses sabe dizer até 1000 palavras, 80% inteligíveis
- Comete alguns erros de sintaxe
- O discurso é fluente, mais extenso e complexo, embora as crianças muitas vezes omitam partes do discurso, elas conseguem manter o seu significado.
- Dá respostas “sim”/ “não” de forma contextualizada
- Compreende adjetivos ainda que de forma muito simples e dicotômica (“bom”/ “mau, “bonito”/ “feio”...)
- Usa o plural, preposições e faz ajustamentos de género à palavra



Desenvolvimento Sócio-Afetivo



- A mãe é ainda uma figura muito importante para a segurança da criança, não gostando de estranhos. A partir dos 32 meses, a criança já deve reagir melhor quando é separada da mãe, para ficar à guarda de outra pessoa, embora algumas crianças consigam este progresso com menos ansiedade do que outras;
- Imita e tenta participar nos comportamentos dos adultos: lavar a loiça, maquilhar-se...
- É capaz de participar em atividades com outras crianças, como por exemplo ouvir histórias;
- Inicialmente o leque de emoções é vasto, desde o puro prazer até à raiva frustrada. Embora a capacidade de exprimir livremente as emoções seja considerada saudável, a criança necessitará de aprender a lidar com as suas emoções e de saber que sentimentos são adequados, o que requer prática e ajuda dos pais;

- Revela alguma independência: ir à casa-de-banho, vestir, comer, entre outras, são atividades que começa a dominar
- Mostra-se bastante vaidoso nesta fase
- Pode desenvolver medos súbitos
- É muito centrada em si própria
- Demonstra emoções de forma extremada
- Insiste na realização das mesmas rotinas; tem dificuldade em aceitar a transição para atividades novas mais ajustadas às suas novas competências – esta é uma fase de transição importante em que a criança começa a relacionar-se com o mundo para além do círculo familiar e seguro: por um lado sente a insegurança do desconhecido, por outro lado necessita dessa experiência para continuar a crescer





- É incapaz de escolher entre alternativas
 - Resiste á mudança
 - Responde melhor ao humor do que á disciplina
 - Nesta fase, as birras são uma das formas mais comuns da criança chamar a atenção - podem estar relacionadas a mudanças ou a acontecimentos
 - Fica orgulhoso das suas conquistas e oferece resistência à ajuda – “eu sei fazer sozinho!”
- Participa em atividades de grupo, normalmente dinamizadas por um adulto
- Procura aprovação dum adulto de referência

Dicas para você e as crianças em casa

Dica 1

Além das brincadeiras sugeridas, deixe que a criança brinque livre.

Dica 3

Se puder, incentive que outros adultos da casa brinquem com sua criança.

Dica 5

Bebês e crianças aprendem descobrindo. Deixe que eles explorem locais seguros da casa.

Dica 2

Observe sua criança brincando sozinha. Você descobrirá muito sobre ela.

Dica 4

Quando estiver brincando, converse com o bebê ou com a criança. A interação é fundamental para o desenvolvimento deles.



Como o seu filho pode ajudar em casa

2 a 3
anos

- Guardar os brinquedos
- Tirar os pratos da mesa
- Guardar sapatos
- Colocar a roupa suja no cesto
- Colocar os guardanapos na mesa
- Colocar a própria roupa
- Guardar os livros
- Ajudar a arrumar a cama



Três dicas brincantes para facilitar a adaptação escolar das crianças pequenas

1



Deixe seu filho levar um amigo para a escola

Pode ser um boneco, um carrinho, um brinquedo pequeno que ele goste e que a escola permita.

Deixe seu filho levar para a escola, como lembrança de casa.



2



Brinque para se comunicar com seu filho

Em casa, tente brincar com ele (de escolinha, por exemplo) ou incentive desenhos para saber o que seu filho está achando da escola.



3



Repita uma brincadeira da escola em casa



Peça para a professora te ensinar uma música ou brincadeira que ela faz em sala. Repita em casa com seu filho, para ele sentir que você gosta das coisas da escola.



TEMPO JUNTOS

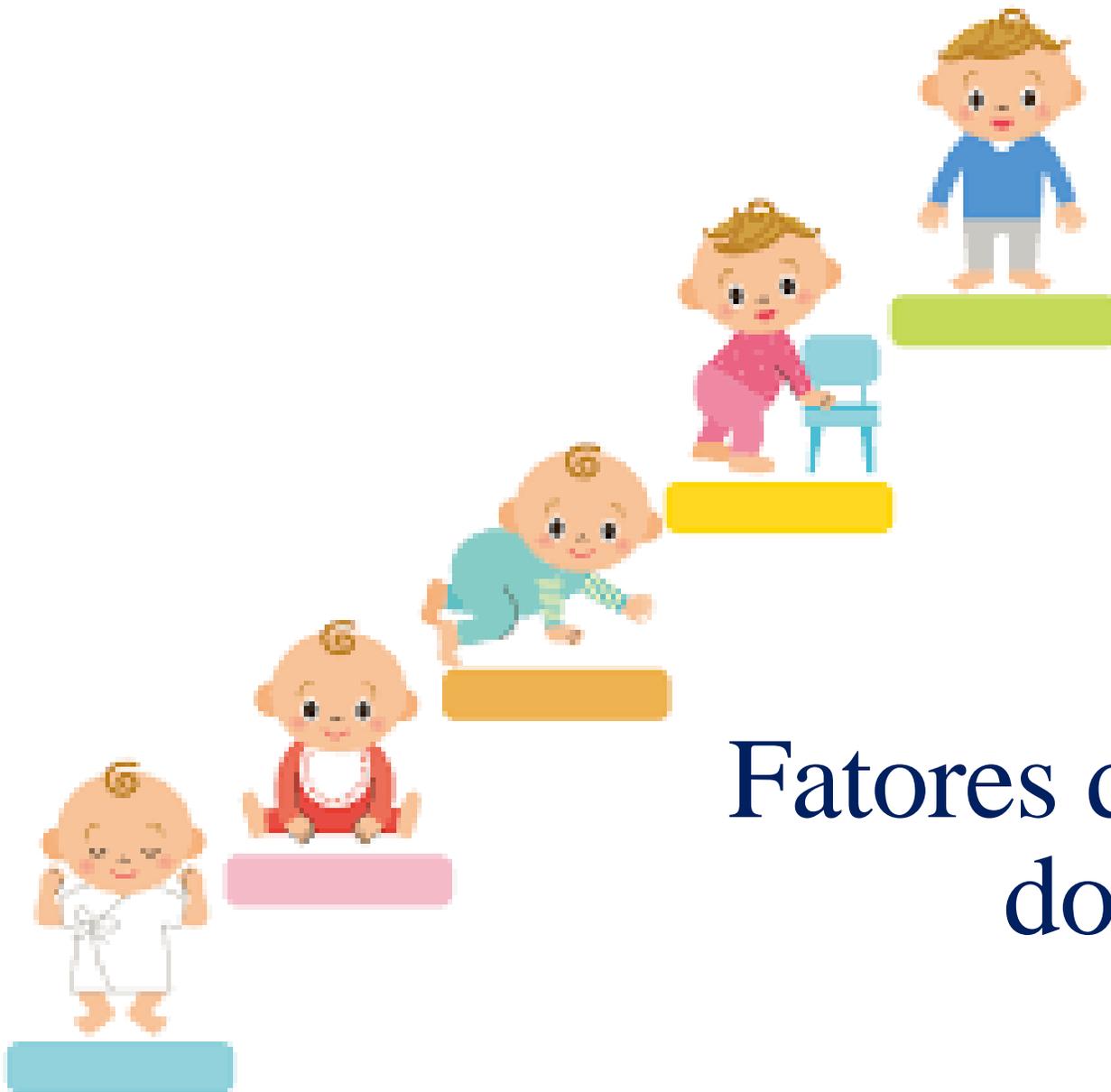
Sinais de Alerta

- Medo excessivo;
- Falta de interesse pelos objetos, pelo meio ou pelo jogo;
- Alterações de humor excessivas, bater ou morder de forma incontrolável;
- Birras prolongadas, com muito pouca tolerância aos limites impostos pelas figuras cuidadoras;
- "Consciência de si" muito frágil, que se pode traduzir na dificuldade de tomar decisões .
- Aceitação passiva das imposições dos outros;
- Incapacidade de se identificar como "eu";
- Atraso significativo ao nível da linguagem: por exemplo, não é capaz de produzir frases simples (3, 4 palavras);
- Sono: dificuldade em adormecer sozinho;
- Não brincar nem socializar com as outras crianças.



Atividade de Aula Individual

Qual a importância do auxiliar/cuidador educativo no desenvolvimento infantil?



Fatores de Desenvolvimento dos 0 aos 3 anos

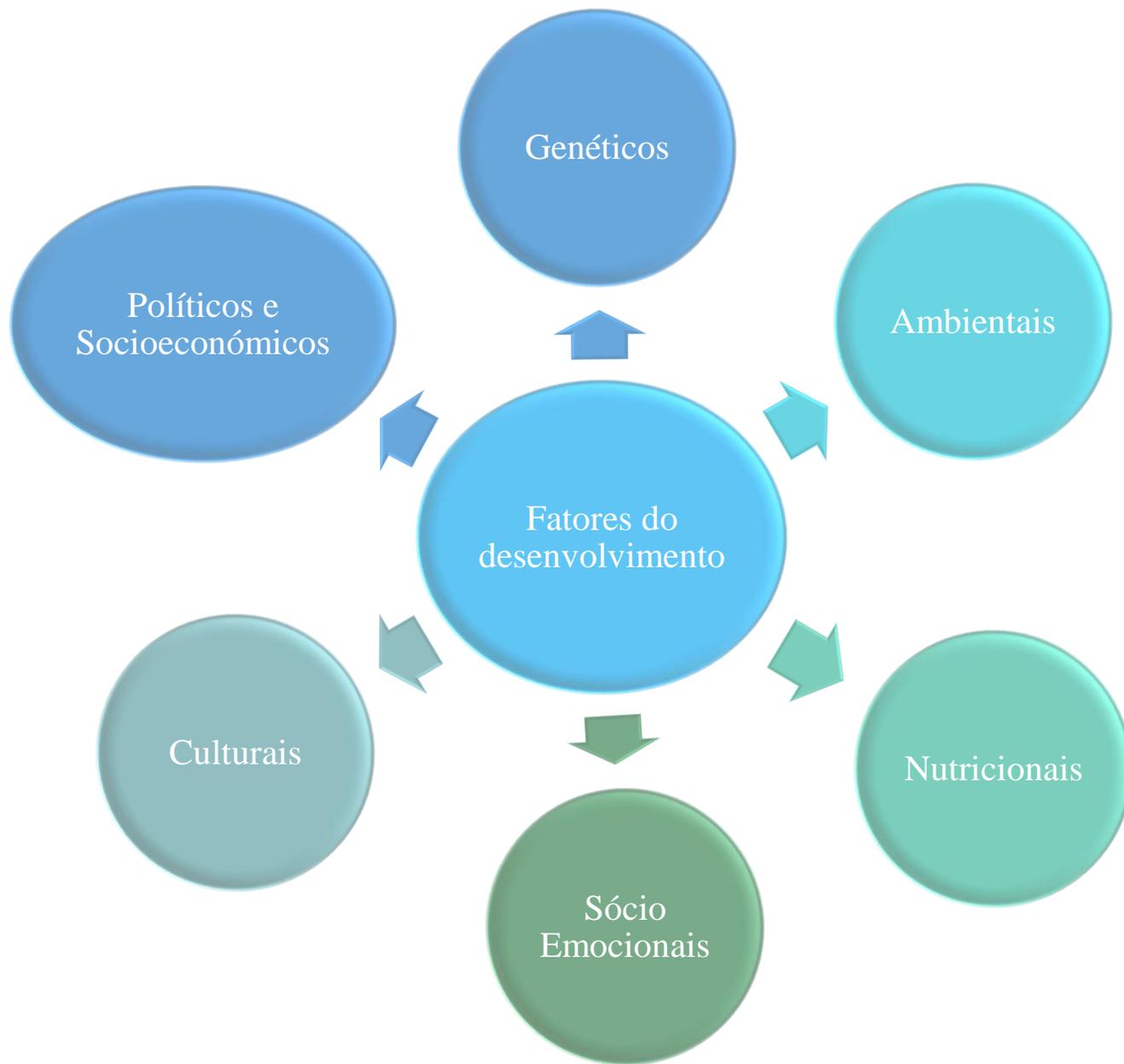
Fatores de Risco

condições ou variáveis ambientais, biológicas, genéticas ou sociais que corroboram para o aparecimento de uma desordem emocional ou comportamental e/ou interferem negativamente no desenvolvimento da criança em qualquer área.

Fatores de Proteção

que são condições ou variáveis ambientais, biológicas, genéticas ou sociais que agem a favor do desenvolvimento da criança e atuam na prevenção de aparecimento de desordem emocional ou comportamental.





Todo ser humano nasce com um potencial genético de crescimento que poderá ou não ser alcançado, dependendo das condições de vida a que esteja exposto desde a concepção até a idade adulta. Portanto, o processo de crescimento está influenciado por fatores intrínsecos (genéticos) e extrínsecos (ambientais), dentre os quais destacam-se a alimentação, a saúde, a higiene, a habitação e os cuidados gerais com a criança, que atuam acelerando ou retardando esse processo.

Fatores Genéticos



- ❖ As características hereditárias exercem grande influência sobre o crescimento e o desenvolvimento.
- ❖ Herdamos a maioria das características físicas, mas também muitas das dimensões da personalidade.
- ❖ Estas influenciam a forma como a criança cresce e interage com o meio ambiente.
- ❖ Embora se pense que se pode estabelecer limites do potencial biológico individual, este pode também sofrer influências ambientais.
- ❖ Falta de apoio na gravidez, parto, e durante o desenvolvimento.

Fatores Nutricionais



- ❖ A nutrição é a influência isolada mais importante sobre o crescimento – nutrição materna.
- ❖ Durante o período rápido de crescimento pré-natal, a deficiência nutricional pode influenciar o desenvolvimento.
- ❖ Durante o período de latência (compreende o intervalo do desenvolvimento da sexualidade infantil, 5-6 anos), as necessidades proteico-calóricas são maiores do que em qualquer outra época pós-natal.
- ❖ Presença de uma alimentação saudável, rica em nutrientes e vitaminas é fundamental para o normal desenvolvimento da criança, uma vez que vai satisfazer ou não as necessidades da mesma.

Fatores Sócio-Emocionais

- ❖ Os fatores sociais e emocionais onde a criança está inserida podem modificar o potencial de crescimento e desenvolvimento.
- ❖ A posição da criança na família, a qualidade de interação entre as crianças e os pais, as metas estabelecidas para a criança e os conceitos pessoais e necessidades dos pais, são muito importantes para o grau de realização pessoal conseguido pela criança.
- ❖ Exposição a violência doméstica – ambiente doméstico caótico.
- ❖ A falta de tempo e disponibilidade para acompanhar os filhos.



Fatores Culturais



- ❖ Os fatores culturais podem limitar a criança estabelecendo expectativas para o seu comportamento.
- ❖ Algumas etapas do desenvolvimento como o pegar, o sentar, o levantar, andar, que se pensava depender apenas da maturação, estão também dependentes de fatores desta natureza, visto que vai depender dos estímulos que a criança recebe.
- ❖ Estigmatização social relativamente às crianças com dificuldades no seu desenvolvimento.
- ❖ Exclusão social.
- ❖ A pressão cultural que existe nas crianças sobre crenças, gostos e ideais.

Fatores Políticos e Socioeconômicos



- ❖ A definição do tipo de prioridade que a sociedade estabelece de uma forma global exerce também grande influência.
- ❖ O tipo de estruturas e infra-estruturas que esta põe ao seu dispor podem funcionar como facilitador e promotor, ou por outro lado, como limitador do potencial de desenvolvimento – oferta de escolas, bibliotecas, material lúdico, hospitais...
- ❖ As crianças de classe média e superior são mais altas que as crianças de classes inferiores.
- ❖ A pobreza, uma vez que vai limitar as respostas e as oportunidades das crianças.

Consequências dos fatores de risco

Abandono de casa

Morte ou ideação suicida

Repetir os comportamentos desajustados no futuro

Abuso de substâncias, álcool

Prostituição

Dificuldades de aprendizagem e socio emocionais

Benefícios dos fatores de proteção

Autonomia e independência

Auto estima e auto cuidado

Relacionamentos saudáveis

Bom suporte emocional

Objetivos alcançados



Há bastantes pesquisas, métodos e estudos sobre tratamentos de doenças e transtornos. Porém, e infelizmente, pouco é pensado, feito e estudado sobre medidas de prevenção, principalmente, quando pensamos em transtornos psíquicos, emocionais ou comportamentais. Para agir preventivamente é necessário não apenas compreender a doença, mas, principalmente, conhecer seus possíveis desencadeadores para os podermos evitar ou pelo menos controlar.



- ✓ Oferecer programas educativos voltados para os pais
- ✓ Desenvolver ações de sensibilização sobre nutrição e cuidados de saúde
- ✓ Oferecer o acesso á creche, infantário, escolas, atividades de tempos livres, parques infantis, hospitais, eventos culturais.
- ✓ Realizar visitas e acompanhamento devido durante o desenvolvimento infantil
- ✓ Estruturar ações voltadas á promoção de um desenvolvimento saudável

❖ **É crucial um trabalho multidisciplinar entre pais, educadores, auxiliares, profissionais de saúde e de toda a comunidade em geral para que todas as crianças possam alcançar o seu maior potencial.**



Crianças com alterações nas funções ou estruturas do corpo ou com atraso de desenvolvimento

O ritmo de desenvolvimento varia de criança para criança.



Desenvolvimento Infantil

Muitas vezes é difícil separar o que é uma particularidade e o que é um verdadeiro atraso no desenvolvimento.

A observação dos pais e das pessoas mais próximas da criança – educadores, auxiliares - é a melhor forma de identificar eventuais atrasos no desenvolvimento

Só desta forma, podemos intervir precocemente e encontrar as melhores respostas e tratamentos para as crianças, diminuindo eventuais prejuízos futuros.

Exemplos de sinais de atrasos do desenvolvimento infantil:



- **Até 6 meses:** não consegue firmar a cabeça ou sustentar o pescoço;
- **Até 12 meses:** não engatinha, não tenta se locomover, não estica os braços, não fica sentado sem apoio;
- **Até 18 meses:** não se comunica em casos de incômodo, não apresenta vocabulário próprio da idade, não fala “mamãe” e “papai”, não faz contato visual, não sorri;
- **Até 2 anos:** não consegue formar palavras simples, não segue instruções simples;
- **Até 3 anos:** não consegue se firmar para andar, não tem um crescimento esperado, não interage com outras crianças, não consegue se expressar em caso de fome e frio, por exemplo;

Atraso de Desenvolvimento



- **É quando uma criança não atinge alguns dos marcos do desenvolvimento com a idade esperada, mesmo tendo em conta as variações individuais.**

Este atraso pode ocorrer em uma ou mais áreas:

- Coordenação motora ampla/grossa (habilidades físicas como rebolar, sentar, andar);
- Coordenação motora fina (capacidade de segurar as coisas, manipular objetos);
 - Linguagem e fala (tanto a compreensão como na fala);
- Habilidades sociais (relacionamento com outras pessoas, reações emocionais);
 - Capacidade de autocuidado (vestir-se, higiene)



Causa médica identificável, como complicações de um nascimento prematuro ou uma condição genética como a *Síndrome de Down*

Transtornos Cognitivos

Causas

Acidente ou doença

Problemas de Audição

Crianças com Deficiência Músculo-Esquelética

As deficiências músculo-esqueléticas dizem respeito às alterações mecânicas e funcionais do rosto, cabeça, pescoço, tronco e membros, bem como os défices destes últimos.

- ❖ paralisia espática de mais de um membro (hemiplegia, paraplegia e tetraplegia);
- ❖ alterações motoras com repercussão na articulação e ritmo da linguagem;
- ❖ dificuldades específicas em manter o equilíbrio;
- ❖ descoordenação motora de uma ou várias partes do corpo



Crianças com Deficiência Visual



A deficiência visual relaciona-se com um dano no sistema visual ou global e pode variar consoante as causas (traumatismo, doença, malformação, nutrição deficiente) e/ou natureza (inata, adquirida ou hereditária), traduzindo-se numa diminuição ou numa perda da capacidade para executar tarefas visuais (ler, reconhecer rostos).

1. cegueira refere-se a quando uma criança não tem potencial visual mas que pode, algumas vezes, ter uma perceção da luminosidade.
2. ambliopia, também conhecida por baixa visão, refere-se a uma reduzida capacidade visual - qualquer que seja a origem - e que não melhora através de correção ótica.

Crianças com Deficiência Auditiva

A deficiência auditiva está relacionada com a perda parcial ou total da capacidade de ouvir.

Considera-se:

- **surda** toda a criança cuja audição não é funcional no seu dia a dia;
- **parcialmente surda** aquela criança cuja capacidade de ouvir, mesmo que deficiente, é funcional, com ou sem prótese auditiva.



Crianças com Dificuldades de Aprendizagem



“A **dislexia** é uma dificuldade de aprendizagem específica de base neurológica, que implica: dificuldades no correto e/ou fluente reconhecimento de palavras e/ou pobres capacidades de decodificação e problemas na ortografia; déficit na componente fonológica; dificuldades inesperadas relativamente a outras competências cognitivas e a um ambiente escolar favorável; problemas na compreensão da leitura e reduzida experiência de leitura (...).”



está associada a uma dificuldade relacionada com alterações neurológicas, sendo muitas vezes confundida com desinteresse, desmotivação, falta de inteligência.

Crianças com Síndrome de Asperger



“A **Síndrome de Asperger** é uma perturbação neurocomportamental de base genética, pode ser definida como uma perturbação do desenvolvimento que se manifesta por alterações sobretudo na interação social na comunicação e no comportamento. Embora seja uma disfunção com origem num funcionamento cerebral particular, não existe marcador biológico, pelo que o diagnóstico se baseia num conjunto de critérios comportamentais”.

- ❖ Sintomas: dificuldade na comunicação; dificuldade no relacionamento social; dificuldade no pensamento abstrato; interesses limitados; comportamentos rotineiros; peculiaridade do discurso e da linguagem; perturbação na comunicação não verbal; descoordenação motora.

Crianças com Autismo

É uma doença multifatorial, visto que a sua etiologia está ligada a fatores genéticos, ambientais, imunológicos e neurológicos. Caracteriza-se por problemas na comunicação, na socialização e no comportamento, geralmente, diagnosticada entre os 2 e 3 anos de idade e que faz com a criança apresente algumas características específicas.





- ✓ Cabe ao médico, baseado no princípio do aconselhamento não-diretivo, informar os pais sobre a importância de um acompanhamento multidisciplinar para essas crianças, que as estimulem a progredir nos campos de desenvolvimento que estão deficitários, bem como educar os familiares sobre a importância de promover um ambiente domiciliar que estimule a criança a desenvolver todas as suas habilidades, com liberdade, segurança e autonomia.
- ✓ Por fim, vale lembrar que, em casos pediátricos, garantir a autonomia e a decisão final aos pais ou aos responsáveis legais, após eles estarem bem instruídos da situação e cientes das opções existentes, é indispensável e eticamente correto.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL COMO PROMOVER UM DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL?



1

Invista em interações: conversas, contação de histórias e brincadeiras simples.

2

Organize a rotina: proporciona conforto, segurança e organização para a criança.

3

Cuidados responsivos: construa um relacionamento seguro, cuidadoso, agradável e afetivo com a criança.

4

Conecte-se com suas redes de apoio: cuide do seu bem-estar social e emocional.

5

Boa saúde: a boa saúde dos pais e cuidadores reflete no bom cuidado em saúde da criança.



OBRIGADA!!